A Menina Com o Violino Amarelo

Alcione Fernandes

Ilustrações Bere Cibiac



fili folhas



coleção



coral



O bairro se chamava Alegria. Ela nunca conseguiu entender o porquê desse nome. Talvez ninguém soubesse com certeza essa resposta. Casas baixas, ruas com calçamento precário, poucas lojas e quase nenhum divertimento. Onde estaria a alegria afinal?



Mas por outro lado, como não se poderia deixar de ver a enorme alegria trazida pela correria da criançada pelas ruas do bairro. E lá estava Beatriz correndo ao lado de outras crianças, bem no limite que suas perninhas podiam aguentar. E então gritos de alegria: Lá está! Lá está! Era a nova sensação do bairro. Beatriz nunca havia saído daquela vizinhança, mas sempre imaginava como seria o que intitulava para si de “Mundo Maior“.



Mas para surpresa de todos foi justo naquele bairro que abriram uma pequena e graciosa livraria. E lá estava ela. Quando Beatriz com timidez nela entrou pela primeira vez percebeu que o “Mundo Maior” começava naquele lugar. E ela estava repleta de revistas e livros que podiam ser lidos ali mesmo. Havia gibis tão coloridos que chegava a acreditar que tinham sido coloridos só para ela.



Passou a frequentar a livraria sempre que podia. Bastava sua mãe pedir algo da mercearia que ela já estava pronta, esperando receber o dinheiro e sair em disparada, com uma presteza que até espantava sua mãe. A dona da livraria, parecia gostar muito da companhia das crianças. Chamava-se Dona Luíza. Sempre atenciosa procurava mostrar as novidades que havia recebido.



Após sair da aula, Beatriz e Cléo, sua amiga de todas as horas, resolveram dar uma passadinha na livraria antes de ir para casa. E lá estava um cartaz: “Convite Especial: Venham participar do concurso de dobradura. Presente surpresa para o vencedor”.



Cléo virou para Beatriz e disse:

— Vamos lá, não custa tentar!
Beatriz com voz desanimada respondeu:
— Você sabe como sou desajeitada. Acho que sou mesmo a pior aluna da classe quando se trata de trabalhos Manuais.
E tanto que Cléo insistiu que acabou convencendo Beatriz a participar.



Cada criança poderia escolher a cor do papel. E havia muitas cores que não dava nem para contar. Beatriz bateu os olhos no papel dourado e foi logo pedindo:

— É esse, eu quero esse aí, moça.

Ela pensava e pensava no que poderia fazer quando lembrou do Ipê amarelo que ficava ao lado da entrada da loja. Sempre que passava cumprimentava aquela árvore, apesar de nunca ter recebido nenhuma resposta. Tão formosa brilhando com o sol batendo em suas flores amarelas. E ela não sabia se seria sua imaginação, mas sentiu a presença da árvore ali com ela, como que participando de cada dobradura que fazia.



Foi cortando daqui, cortando dali e fazendo uma dobra e fazendo outra. E pronto! Nem ela mesma podia acreditar no que seus olhos viam: uma linda árvore dourada. A delicadeza dos contornos e a proporção deixaram as outras crianças espantadas. Colocou sua árvore na estante onde as outras dobraduras já estavam.

Beatriz imaginou que poderia levar uma grande bronca quando chegasse em casa, já que tinha perdido tanto tempo na livraria. Sabia que sua mãe a aguardava para ajudar em pequenas tarefas da casa.



Naquela noite, ao deitar, ficou pensando em qual seria o prêmio surpresa. Pensou em uma bola, uma boneca ou mesmo uma daquelas lindas revistinhas coloridas. E assim adormeceu.

No dia da entrega do prêmio, Cléo e Beatriz estavam lá com as carinhas grudadas na vitrine esperando a loja abrir. Os visitantes que haviam entrado na livraria nos dias anteriores deixaram seus votos em uma caixinha na entrada da loja e a apuração seria logo cedo.



Bom, a boca aberta continuaria assim por muito tempo. Como poderia ser ela a receber o prêmio? Tão desajeitada, tão descuidada para fazer as coisas. Mas não queria nem pensar que pudesse ser diferente. Queria realmente aquele prêmio. Dona Luíza chegou para Beatriz e entregou um envelope fechado e falou:

— Leve para sua casa e explique que você ganhou o prêmio. Mas nunca esqueça que um prêmio sempre merece retribuição.

Ela não entendeu bem o que Dona Luiza estaria querendo dizer.



E o prêmio? Beatriz só via um envelope lacrado. Não havia bola, boneca, nem tampouco uma revistinha colorida. Já estava um pouco desapontada. A mãe de Beatriz o abriu e disse:
— Olha, Beatriz, temos duas passagens ida e volta e mais ingressos para assistir ao concerto de música de uma grande orquestra no Teatro Municipal.
Um concerto de música – que prêmio era esse! Mas só a possibilidade de conhecer outro lugar fora dali já a deixava radiante. Nem importava para onde teria que ir.

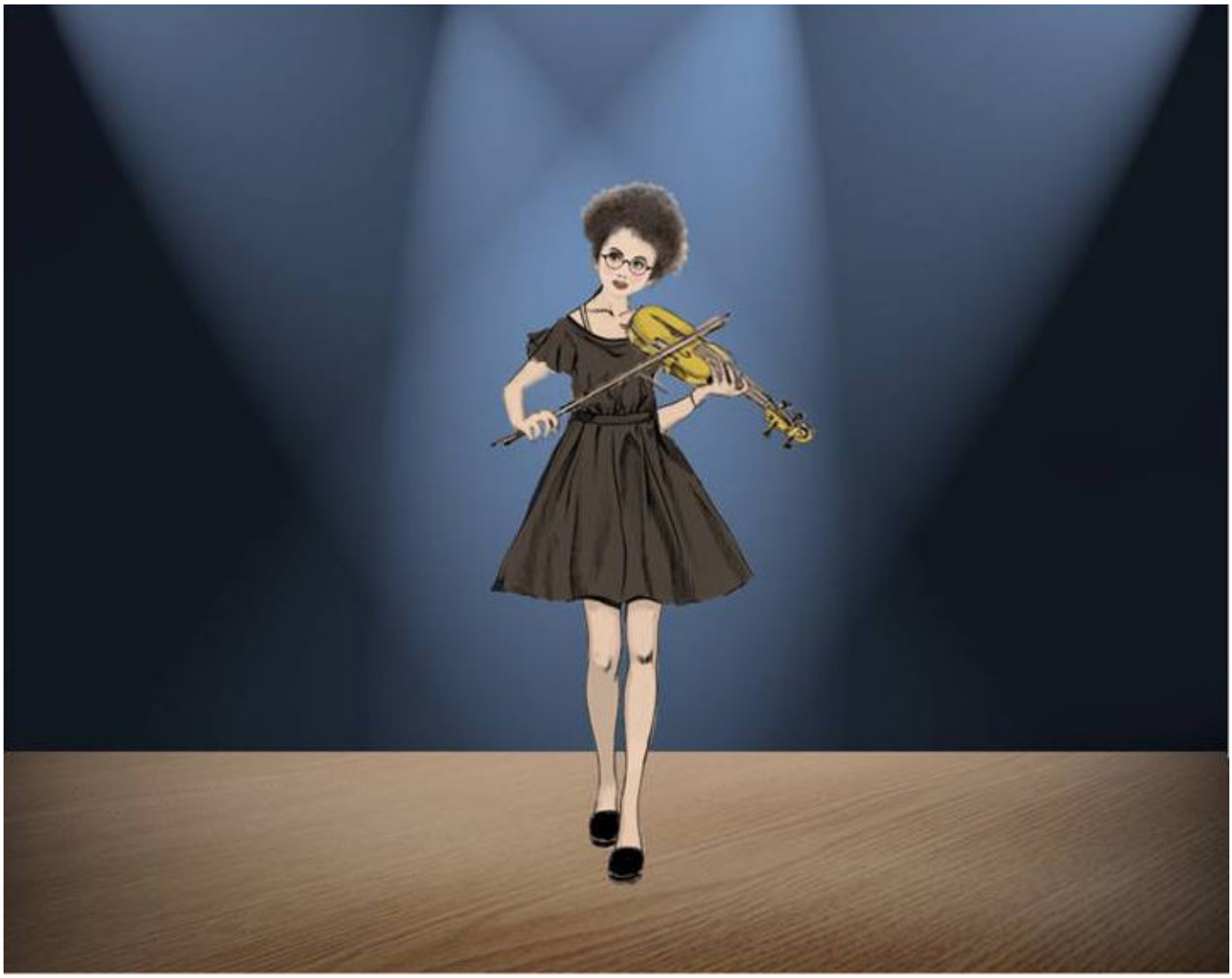


Finalmente chegou o dia colocou sua melhor roupa e lá foi ela olhando para todos os lados, prestando atenção a cada detalhe como se quisesse guardar tudo em sua memória para ser relembrado nos próximos dias, semanas, meses .... Ah! quanto tempo pudesse durar.

Quando entrou no teatro parecia que estava entrando em um mundo mágico. Um mundo que sabia existir, mas que não se atrevia nem a imaginar em toda sua beleza. O teto tão alto, com lustres enormes que pendiam do teto, as poltronas cobertas com um tecido macio, as luzes do palco, o pano vermelho das cortinas ainda fechadas aguardando o início do espetáculo. E soou o primeiro aviso, o segundo aviso e o terceiro aviso. As cortinas se abriram e a orquestra já estava toda lá, com todos os músicos em seus lugares. A música veio como um impacto – tão forte e comovente. Não sabia bem se ria ou chorava.



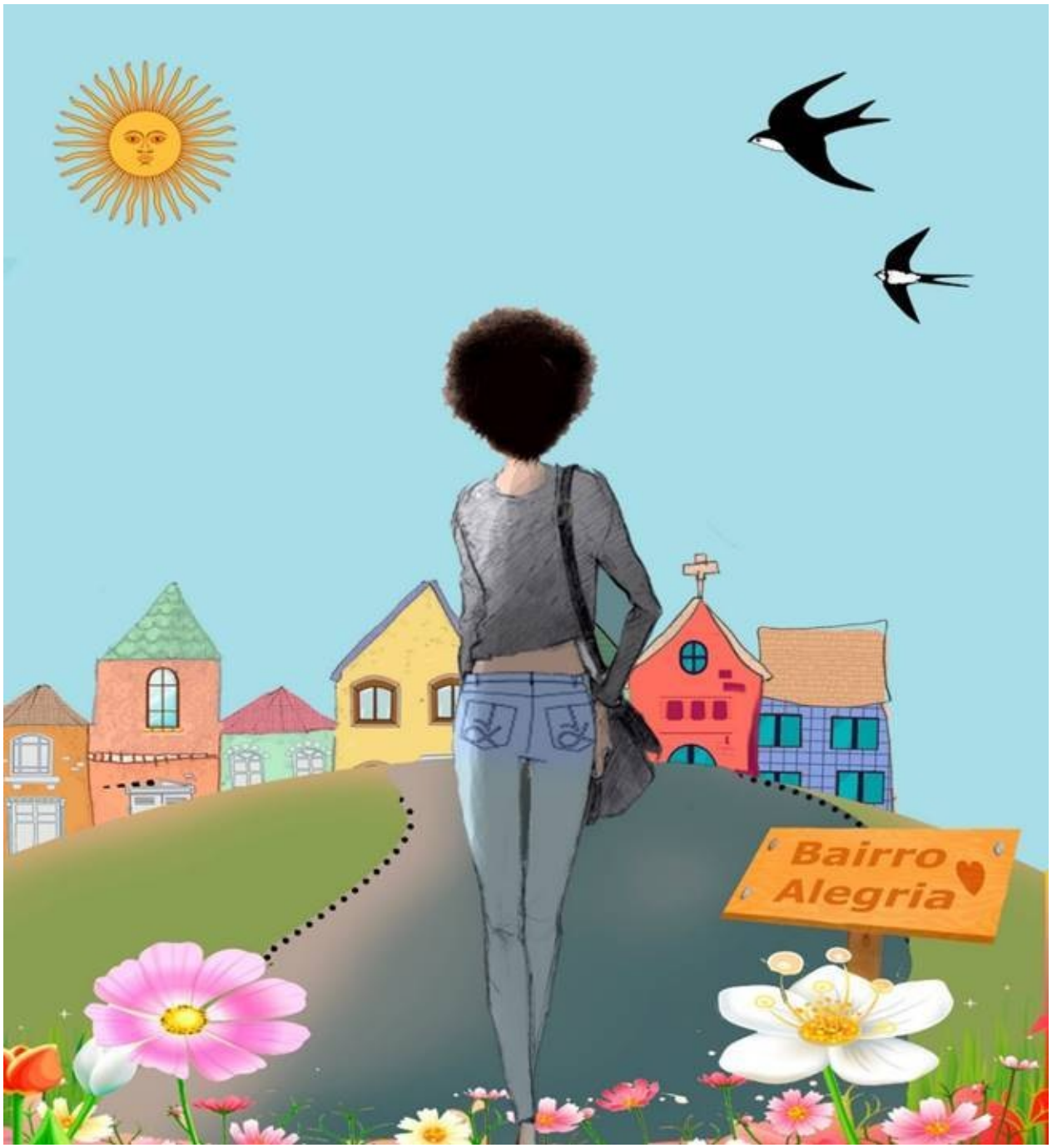
O tempo passou e a vida de Beatriz seguiu seu rumo, da escola para casa e corridas pela redondeza com outras crianças sempre buscando alguma atividade diferente. Mas sempre acabava na livraria para terminar a leitura de uma revista que já havia começado ou procurando um livro novo que acabara de chegar. Um dia finalmente uma boa notícia: a escola estava abrindo cursos de artesanato, desenho e música para crianças. Beatriz não pensou duas vezes e foi logo pedindo para sua mãe fazer sua matrícula no curso de música.



Beatriz escolheu o violino para tocar e era uma das mais assíduas alunas do curso. Depois vieram a bolsa de estudos e os pequenos recitais. Logo em seguida vieram os convites para que tocasse em uma grande orquestra. Em sua primeira apresentação sentiu-se como naquele primeiro momento em que pisara no teatro quando pequena. Mas com firmeza e sensibilidade acompanhou todo o movimento da música até o acorde final.



Beatriz seguiu a vida em frente com partituras, estudos e viagens pelo país e exterior tocando e conhecendo novos lugares, novos costumes, gente diferente. Era o “Mundo Maior” que surgia diante de seus olhos. Já havia conquistado uma boa posição no mundo da música, levando uma vida tranquila e segura. Sempre lembrava das palavras de Dona Luíza: “um prêmio sempre merece retribuição”. Também recordava daquela árvore dourada que esteve tão presente quando era criança.



Descia agora aquela mesma rua. Tantos anos havia se passado! Parecia que o tempo ali estava congelado: as mesmas casas baixas, ruas com pavimentação de pedra e uma vida tocada pela simplicidade. E a pequena loja? Não podia mais encontrá-la. Nada! Pensou consigo mesma “como poderia ter resistido por muito tempo se os clientes só sabiam ler os livros ali mesmo”.

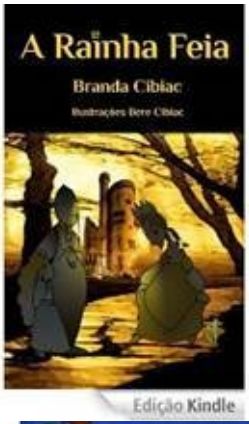


Não tinham recursos para comprar livros, revistas e seja lá o que fosse. Sentou então em um banco onde supunha deveria estar a loja e ao lado um terreno baldio com um lindo Ipê amarelo com a luz do sol refletindo em suas folhas. Ali estava sua protetora e amiga. Um vento leve soprou e balançou os seus galhos e como um murmúrio parecia ter ouvido – Você voltou!



Algum tempo depois a obra já estava terminada. Tudo pronto para a inauguração. A placa dourada na frente do prédio – Convidamos para a Inauguração – Escola de Música Folha Dourada, venha concorrer a uma bolsa de estudos. E ao lado daquele prédio simples, mas cheio de charme, estava ela – uma linda árvore com flores amarelas que a luz do sol iluminava e irradiava beleza e esplendor.

FIM



Edição Kindle



Edição Kindle



Edição Kindle

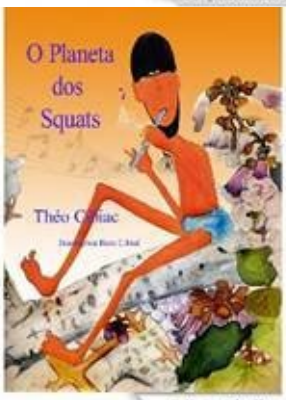


Edição Kindle



Edição Kindle





Edição Kindle